



## RECONHECIMENTO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO HEVEA

Por João Murça Pires (\*)

O reconhecimento do gênero *Hevea* não é assunto de interesse para agricultores, no entanto, é matéria que não pode ficar desconhecida pelos agrônomos e estudantes de agronomia, não só por tratar-se de uma planta importantíssima para a região como por causa das relações que esse conhecimento tem com os trabalhos de genética e melhoramentos, referentes à heveacultura.

Assim sendo, nosso interesse, com este pequeno trabalho não é o de tratar das formas ou variedades de seringueira verdadeira, apresentadas na natureza ou aparecidas nos campos de cultura e sim fornecer dados sobre as características mais facilmente observáveis no campo ou no laboratório e que permitam a diferenciação entre as diversas espécies do gênero.

Em botânica se usa dizer que um grupo taxonomico (ou um taxon) é natural, por exemplo, um gênero é natural ou uma espécie é natural, quando há uma nítida diferenciação entre esse grupo e os outros que lhe são relacionados. Assim, pode-se dizer que o gênero *Hevea* é muito natural, dentro da família das *Euphorbiaceae*, pois ninguém tem dúvida em reconhecer uma seringueira. O mesmo se dá com o gênero *Manihot*, as espécies cultivadas ou selvagens.

No caso das espécies de *Hevea* a coisa é muito diferente, as espécies são artificiais, não naturais e o seu reconhecimento não é tarefa fácil; isto porque não há uma definida barreira de reprodução entre as espécies, há cruzamentos entre elas, aparecendo os intermediários que dificultam a colocação de fronteiras entre os grupos (ou taxa).

Alguém poderia perguntar: — porque então os botânicos não fazem para as seringueiras um sistema fácil de classificação? A resposta é que a espécie não representa uma entidade estática, sua formação depende dos fenômenos de evolução.

---

(\*) — Da Secção de Botânica do I. A. N., com subvenção do Conselho Nacional de Pesquisas.

Quando duas ou mais espécies não se cruzam entre si, não aparecem os híbridos e, por efeito das acomodações adaptativas, a tendência é o desaparecimento dos intermediários com o fim de se explorar o meio ambiente de diferentes maneiras.

Hoje se admite que, salvo exceções (como são os casos de alopoliploidia), as espécies se originam de variedades (ou sub-espécies) e o aparecimento de barreiras de reprodução não se dá bruscamente. Por essa razão, quando as espécies não estão ainda bem definidas, quando elas ainda não se diferenciaram muito da categoria de variedade, o seu reconhecimento torna-se difícil, caso em que os geneticistas usam designá-las de espécies incipientes. Talvez esta seja a situação do gênero *Hevea* no presente.

Pelas razões expostas e pelo grande interesse econômico das seringueiras, um grande número de botânicos se dedicou ao estudo dessas plantas, porém, em vista das dificuldades de interpretação surgidas, enquanto os dados de campo e os espécimens herborizados não se avolumaram suficientemente, os trabalhos mais antigos tiveram que ser revistos e atualizados, surgindo daí muitas modificações.

Assim é que algumas dezenas de espécies de seringueiras foram descritas e, hoje em dia, são reconhecidas apenas oito, ficando as restantes enquadradas como sinônimos destas.

Na chave que apresentamos, a seguir, procuramos ter por base os caracteres mais facilmente observáveis, quer no campo, quer no laboratório.

#### *Chave para as espécies do gênero HEVEA*

- |     |   |  |
|-----|---|--|
| 1a. | Foliolos escamosos na página inferior, discos, escamosidade bem visível a partir de 15 aumentos.....  | 2                                      |
| 1b. | Foliolo sem escamas na página inferior, concolores; ápice dos lobos do cálice com pequena calosidade; disco presente; árvores mediocres com folhas somente na última brotação....   | <i>H. viridis</i>                      |
| 2a. | Foliolos ascendentes na planta viva, um só verticilo de anteras, raramente com uma ou duas anteras fora da posição (no 2.º verticilo); disco ausente; folhas somente na última brotação....   | 3                                      |
| 2b. | Foliolos não ascendentes, 2 verticilos de anteras, disco presente ou rudimentar (imperceptível).....  | 4                                      |
| 3a. | Um só verticilo completo de anteras, com 1 ou 2 anteras fora de posição, botões um pouco mais agudos..  | <i>H. guianensis</i> var. <i>lutea</i> |
| 3b. | Um só verticilo de anteras, sem anteras fora de posição; botões obtusos....   | <i>H. guianensis</i>                   |
| 4a. | Árvore muito pequena ou arbusto, de campo arenítico; foliolos pequenos, botões muito compridos, com lobos plicados. Flor feminina sem receptáculo engrossado, selhante à masculina; ovário glabro; frutos até 1.7 cm de comprimento, sementes até 1 cm; pode ter folhas em mais de uma brotação.... | <i>H. camporum</i> .                   |
| 4b. | Sem o conjunto desses caracteres; flor feminina bem diferente da masculina, com receptáculo ou ápice do pedicelo engrossado, obconico ..  | 5                                      |

5a.	Ovário glabro....	6
5b.	Ovário pubescente....	8
6a.	Botões masculinos obtusos, com pequenas calosidades no ápice dos lobos, disco grande; fôlhas comumente em mais de uma brotação .....	<i>H. pauciflora.</i>
6b.	Sem o conjunto desses caracteres....	7
7a.	Receptáculo da flor feminina muito inchado no ápice, formando uma cintura; folíolos não muito coriáceos, sômente na última brotação, sem margem revoluta, fruto ovalado-piramidal, ápice atenuado, de deiscência não violenta; pericarpo não lenhoso..	<i>H. microphylla.</i>
7b.	Receptáculo da flor feminina inchado, porém, não muito obcnico; folíolos muito rijos, reclinados, margem revoluta; fôlhas em mais de uma brotação; frutos não pontudos, de deiscência violenta; disco presente.....	<i>H. rigifolia.</i>
8a.	Folíolos glabros, sômente na última brotação; disco ausente ou muito rudimentar; flor nunca colorida de roseo na base; seringueira verdadeira; fruto anguloso.....	<i>H. brasiliensis.</i>
8b.	Folíolos pubescentes, as vezes mais ou menos glabros, disco presente ou mais ou menos rudimentar, porém neste caso, base da flor colorida .....	9
9a.	Pilosidade dos folíolos clara, grisalha, fôlhas em mais de uma brotação; base do cálice roseo-arroxeadas; fruto muito grande, mais comprido do que largo, não anguloso, de deiscências não violentas .....	<i>H. spruceana.</i>
9b.	Pilosidade ferruginea ou castanha (raramente faltando), disco presente, fruto do tamanho normal, com reentrâncias marcantes; fôlhas sômente na última brotação.....	<i>H. benthamiana.</i>

*Observações adicionais* — Para facilitar a compreensão da chave supra, achamos conveniente adicionar algumas notas complementares, como segue:

No gênero *Hevea* as fôlhas são sempre trifolioladas e comumente podem-se distinguir 2 ou 3 glândulas na base dos peciolulos (no ápice do peciolo comum).

O crescimento das plantas está sujeito a certos fenômenos de periodicidade e as fôlhas não são persistentes, havendo uma tendência ao desfolhamento em certas épocas, o que depende das espécies consideradas, das variedades ou dos próprios indivíduos (clones).

O crescimento sendo intermitente, em certas épocas (que podemos chamar de dormência), formam-se uma porção de internodios atrofiados, todos condensados, o que é representado por um anel de escamas duras. Estas escamas podem ser interpretadas como fôlhas atrofiadas desses internodios rudimentares e as vezes recebem o nome de rosêta.

Pois bem, num grupo de espécies, as fôlhas novas aparecem quando não existem mais fôlhas abaixo do último anel de periodicidade que alguns americanos usam chamar de "short shoot" ou "interflush".

Noutro grupo de espécies quem observar a planta com cuidado, vai notar que, pelo menos nalguns ramos, existem fôlhas tanto acima como abaixo do último anel de escamas, fôlhas, portanto em mais de uma brotação, que alguns americanos usam chamar de "long shoot".

A flôr não tem corola, só cálice. Internamente ao cálice, nas masculinas, os estames são unidos numa coluna e as anteras, em número de 5 a 10, colocadas em um ou dois verticilos. Na feminina, no local da coluna do androceu há um ovário com 3 loculos e um óvulo por lóculo. Entre o cálice e o androceu (na masculina) ou entre o cálice e o ovário (na feminina), podem aparecer uns apêndices, as vezes regulares, mais ou menos em forma de estrela de 5 pontas, outras vezes irregulares o que, no conjunto, deve ser homólogo da corola ausente e, é chamado de disco.

A base da flôr, onde o pedicelo se liga ao cálice, geralmente é engrossada, principalmente na flôr feminina, onde toma a forma obconica, em continuação com o pedicelo, excêto em *Hevea camporum*. Este engrossamento é particularmente aumentado em *H. microphylla*.

Devemos observar também que na nomenclatura de *Hevea viridis* alguns preferem o binômio *Hevea nitida*, o que talvez seja razoável, porém não temos ainda dados que permitam um juízo absolutamente seguro para essa redução a sinonímia.

---

---

# DUXÃO

NO SOALHO DE SEU LAR

3 ANOS SEM ENCERAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

O REI E A RAINHA DAS TINTAS

— DE —

**A. F. Coêlho & Cia.**